



Bibliometric Analysis of Communities of Practice in the Field of Applied Social Sciences

Análise Bibliométrica de Comunidades de Práticas no Campo das Ciências Sociais Aplicadas

¹ Anderson Antônio Lima.
Universidade Nove de Julho
(UNINOVE), São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6014-2922>

² Thiago de Luca Santana Ribeiro
Faculdade de Tecnologia de São
Paulo - Bragança Paulista, São
Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1638-630X>

Corresponding Author:

Anderson Antônio Lima
E-mail:
andersonantoniodelima@uni9.edu.br

Editora chefe

Profa. Dra. Eliana Severo
Alumni.In Editors

How to cite this article:

LIMA, A. A.; RIBEIRO, T. de L. S.
Análise Bibliométrica de
Comunidades de Práticas no Campo
das Ciências Sociais Aplicadas.
Revista Inteligência Competitiva,
v. 13, p. e0436, 2023. DOI:
10.24883/IberoamericanIC.v13i.43
6

ABSTRACT

Objective: the objective of the study is to analyze the theoretical conceptual evolution of the construct communities of practices in the field of applied social sciences and to identify the main existing theoretical currents and the frontiers of knowledge on the subject. phenomenon.

Methodology/approach: this is a revisional study, elaborated through a bibliometric analysis, and this technique allows the mapping of the emergence and evolution of the concept of communities of practices (CoPs), including making it possible to identify the most cited/influential authors, authors' institutions and cooperation networks between authors.

Originality/Relevance: an absence in the literature that allows identifying the emergence and evolution of the topic of communities of practice, as well as understanding the development of emerging themes and trends in future studies.

Main conclusions: The bibliometric review carried out in this study made it possible to identify the main theoretical bases that contributed to the formation of the knowledge domain of communities of practices (CoPs), as well as the current theoretical currents (borderline and emerging) that are the avenues of future studies about the theme.

Theoretical/methodological contributions: The research findings contribute to the theoretical advancement of the topic, since with the identification of current emerging themes regarding communities of practice, new research can be developed to fill neglected gaps, in short revisional studies, such as bibliometrics and systematic reviews.

Keywords: Communities of Practice; Bibliometrics; Applied Social Sciences; Cocitation Analysis; Pairing Analysis.

This is an open access article under the terms of the **Creative Commons Attribution** License, which permits use, distribution and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



© 2022 The Authors. *Iberoamerican Journal of Competitive Intelligence* published by Alumni.In.



RESUMO

Objetivo: O objetivo do estudo é analisar a evolução conceitual teórica do construto comunidades de práticas no campo das ciências sociais aplicadas e identificar as principais correntes teóricas existentes e as fronteiras do conhecimento da temática, a presente investigação volta-se para o avanço da compreensão desse fenômeno.

Metodologia/abordagem: Trata-se de um estudo revisional, elaborado por meio de uma análise bibliométrica, sendo que esta técnica permite o mapeamento do surgimento e evolução do conceito de comunidades de práticas (CoPs), inclusive possibilita identificar os autores mais citados/influentes, instituições dos autores e, redes de cooperação entre autores.

Originalidade/Relevância: Existe uma ausência na literatura que impossibilita identificar o surgimento e evolução da temática de comunidades de práticas, como também compreender os desdobramentos de temas emergentes e tendências de estudos futuros.

Principais conclusões: A revisão bibliométrica realizada neste estudo possibilitou identificar as principais bases teóricas que contribuíram para a formação do domínio de conhecimento de comunidades de práticas (CoPs), como também as correntes teóricas atuais (fronteiriças e emergentes) que são as avenidas de estudos futuros sobre a temática.

Contribuições teóricas/metodológicas: As descobertas da pesquisa contribuem para o avanço teórico da temática, uma vez que com a identificação dos temas emergentes atuais sobre comunidades de práticas, novas pesquisas podem ser desenvolvidas para preencher lacunas negligenciadas, em síntese estudos revisionais, como bibliométricos e revisões sistemáticas

Palavras-chave: Comunidades de Prática; Bibliometria; Ciências Sociais Aplicadas; Análise de Cocitação; Análise de Pareamento

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto globalizado, e com mercados com intenso acirramento da competição entre empresas, as redes interorganizacionais se tornaram uma estratégia para as organizações potencializarem sua competitividade, esta estratégia possibilita a manutenção da lucratividade das organizações a inovação de processos (Guimarães, Severo & Dorion, 2022), produtos ou serviços, ou seja, afeta positivamente o desempenho organizacional (Quatrin et al., 2013; Campos et al. 2018). As Redes interorganizacionais de forma geral é definida como uma decisão estratégica das organizações com o objetivo de minimizar as pressões e incertezas ambientais, potencializando a colaboração entre empresas em busca da resolução de problemas mútuos (Wilbert, 2018).

Neste contexto de integração entre pessoas e organizações das redes interorganizacionais as pessoas e organizações são pressionadas a buscar estratégias de captação de novos conhecimentos, isto é essencial para minimizar impactos causados pela implantação de novas tecnologias e para possibilitar que as organizações respondam de forma ágil as mudanças no ambiente de negócios em que elas estão inseridas (Senge, 2017). Entende-se que o conhecimento não é um recurso exclusivo de especialistas em suas áreas de atuação, mas um recurso que se desenvolve e é disseminado socialmente, sendo que é construído e compartilhado de forma coletiva (Pyrko et al. 2017).

Dentro da ótica de construção e compartilhamento coletivo do conhecimento temos as comunidades de práticas (*CoPs*) onde as pessoas compartilham conhecimento explícito ou tácito (Spoor & Chu, 2018). Cabe destacar que as *CoPs* são formadas por grupos de profissionais de uma determinada área de conhecimento, estes profissionais são auto-organizados, que se envolvem nas mesmas práticas, esta interação possibilita o aprendizado mútuo e conseqüentemente as inovações organizacionais, uma vez que os profissionais aplicam o conhecimento adquirido nas organizações em que atuam (Spoor & Chu, 2018; Schulte et al., 2020). Em outras palavras as *CoPs* são constituídas por pessoas envolvidas em um processo de aprendizado coletivo, em um espaço compartilhado do esforço humano (Schulte et al., 2020)

Na perspectiva de Wenger & Snyder (2000), as comunidades de prática são redes formadas por profissionais que possuem conhecimento prévio ou interesse em um determinado tema, sendo que, geralmente o tema é associado ao cargo/tarefas que executam de forma rotineira. Os membros das *CoPs* se reúnem predominantemente de forma informal para compartilhar suas experiências e práticas de trabalho e este compartilhamento propicia o aprimoramento dos seus conhecimentos e a melhoria nos processos organizacionais.

A existência das comunidades de prática contribui para o desenvolvimento das relações que possibilitam a geração e compartilhamento de conhecimento, auxiliando as organizações na captação de conhecimentos externos, bem na fundamentação da percepção de que o aprendizado informal se dá a partir do engajamento das pessoas nas atividades que exercem (Wenger, 1998; Wilbert, 2018). As pessoas têm maneiras distintas de entender o mundo e aprender e as comunidades de prática são espaços propícios para o aprendizado independentemente das particularidades individuais, uma vez que por ser um ambiente informal, os membros negociam e compartilham os conhecimentos de acordo com seus interesses, ou seja, entende-se que os membros acabam descobrindo conjuntamente a melhor forma de compartilhar conhecimentos (Schulte et al., 2020). Lewis (2017) e Nistor et al. (2014) afirmam em suas pesquisas que o engajamento mútuo é um fator presente em comunidades de práticas que é essencial para a transferência de conhecimentos e que este atributo é um diferencial deste tipo de arranjo.

Um dos atributos únicos das comunidades de práticas é a informalidade, este atributo não é encontrado em grupos formais de trabalho criados pelas organizações, como por exemplo, equipe de projetos e outras equipes que são formadas dentro da estrutura organizacional, onde em muitos casos os membros participam de forma obrigatória, ou seja, nem todos os membros estão engajados com os objetivos da organização (Wilbert, 2018; Giovanella et al. 2021). A informalidade conforme destacado no artigo de Wilbert (2015) trata-se de uma característica exclusiva das comunidades de práticas que favorece o compartilhamento de conhecimentos por meio do engajamento dos membros das *CoPs*, sendo que permite maior eficácia na transferência de conhecimentos. Outro atributo único das comunidades de prática refere-se ao apoio das organizações, pois a premissa é que as organizações onde os membros das *CoPs* atuam estimulam que eles participem das reuniões da comunidade, inclusive dentro do horário de expediente, uma vez que a organização utiliza os conhecimentos adquiridos e aprimorados nas *CoPs* na melhoria de seus processos, produtos e serviços (Hartung & Oliveira, 2013; Silva & Odelius, 2018).

O problema desta pesquisa refere-se a escassez de pesquisas revisionais que possibilitem compreender como o fenômeno comunidades de práticas evoluiu ao longo do tempo na área de ciências sociais aplicadas, de uma forma mais específica ao analisar a literatura existente não é possível compreender o surgimento, evolução e correntes teóricas convergentes e divergentes. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar a evolução conceitual teórica do construto comunidades de práticas no campo das ciências sociais aplicadas e identificar as principais correntes teóricas existentes e as fronteiras do conhecimento da temática, assim como espera-se identificar os *clusters* de estudos contemporâneos sobre a temática, indicando novas possibilidades de pesquisas para futuros pesquisadores.

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa optou-se por realizar uma análise bibliométrica de artigos científicos de periódicos indexados na base de dados *Web of Science* (WoS). A análise bibliométrica possibilita mapear a formação e evolução de um campo científico, assim como identificar as correntes teóricas existentes de uma determinada temática, pesquisadores mais citados, instituições mais citadas e os estudos fronteiriços sobre uma temática (Zupic & Cater, 2015).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As comunidades de prática (CoPs) são uma diversa gama de situações de trabalho caracterizadas por conhecimento compartilhado e uso de conhecimento nas atividades rotineiras dos membros do grupo (Rennstam & Kärreman, 2020). As comunidades de prática consistem em grupos informais de profissionais que compartilham interesses mútuos, que se formam com vistas a favorecer o compartilhamento de conhecimentos e aprendizados compartilhados ou para funcionar como redes de apoio profissional. (Webber & Dunbar, 2020). As comunidades de prática dentro desta perspectiva são uma alternativa para a gestão do conhecimento organizacional (Rivera, 2011; Schulte et al., 2020).

Apesar de diversas correntes teóricas sobre as características das CoPs, entende-se que trata-se de grupos informais com interesses mútuos sobre uma determinada área de conhecimento que compartilham informações, conhecimentos e práticas surgindo novos conhecimentos que são novamente compartilhados no grupo (Lave & Wenger, 1991; Engestrom, 2013, Wilbert, 2018). O estudo seminal sobre *CoPs* desenvolvido pelos autores, Lave & Wenger (1991) afirma que nas CoPs, o aprendizado e a comunicação ocorrem de forma simultânea, não basta ser membro de uma CoPs, é necessário, além da troca de informações, disciplina, disposição, conduta e perspectiva profissional.

A formação das CoPs não ocorre de forma deliberada por uma organização, ou seja, a formação é voluntária com compartilhamento de um tema de interesse comum, interagindo com troca de informações e conhecimentos, compartilhando o aprendizado com os membros do grupo, sociedade em geral e com as organizações, assim, as CoPs na visão de Wenger (2010), são caracterizadas por apresentarem empreendimento conjunto, envolvimento mútuo e repertório compartilhado. Para Terra (2005), os interesses mútuos relacionados a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal das *CoPs*, são os motivos para que a interação e a conexão entre os membros sejam mais eficazes em comparação com outros arranjos similares. Segundo Wenger (1998), a dinâmica nas CoPs, propicia a criação e o compartilhamento do conhecimento, e as organizações passam a perceber que o aprendizado informal é baseado no engajamento dos membros da CoPs e isto não é possível em arranjos formais que são desenvolvidos pelas organizações. Organizações como Xerox, Monsanto, Accenture, British Petroleum são organizações que implantaram novos conhecimentos que foram desenvolvidos em CoPs e conseguiram melhorias no desempenho organizacional.

Estudos sobre gestão do conhecimento encontrados na literatura mencionam que o conhecimento pode ser definido como explícito e tácito (Nonaka & Takeuchi, 1995; Strong, Davenport & Prusak, 2008, Mazorodze & Buckley 2020). O conhecimento explícito refere-se aquele que pode ser codificado e compartilhado no ambiente organizacional, inclusive por meio de treinamento, por outro lado o conhecimento tácito refere-se ao conhecimento que é dificilmente codificado e entende-se que refere-se ao conhecimento que encontra-se no subconsciente dos indivíduos (Nonaka & Takeuchi, 1995; Del Giudice & Cillo, 2022). As CoPs favorecem que os indivíduos possam compartilhar conhecimento tácito rompendo as fronteiras físicas e reduzir a dependência de barreiras antigas das organizações originais, incentivando incentivam a criação de novos conhecimentos e sinergias conectando trabalhadores do conhecimento de profissões semelhantes, independentemente de sua unidade organizacional ou localização física. (Spoor & Chu, 2018; Rossignoli et al. 2022).

Existem diversas definições na literatura sobre a temática na literatura diversas

comunidades de práticas (*CoPs*), com muitas diferenças conceituais, causando a fragmentação do construto, sendo que uma parte dos pesquisadores compreendem que trata-se de uma comunidade de aprendizagem, comunidade de conhecimento, comunidade de prática social, e ainda comunidade de saber, diante desta diversidade de definições para o construto, a tabela 1 apresenta as principais definições encontradas nesta pesquisa.

Tabela 1 – Definições de Comunidades de Práticas (CoPs)

CONCEITOS/DEFINIÇÕES	AUTORES
CoPs são grupos informais com interesse comum por uma determinada área de conhecimento, compartilhando informações, conhecimentos e práticas, surgindo novos conhecimentos que são novamente compartilhados no grupo.	Lave e Wenger (1991)
CoPs são redes formadas por atores com conhecimento e interesse comum em determinado assunto que, frequentemente está relacionado ao trabalho que exercem e se reúnem para compartilhar suas experiências e práticas de trabalho, possibilitando o aprimoramento dos seus conhecimentos.	Wenger (2000)
Outro conceito de CoPs é um grupo de pessoas compartilhando preocupação, problemas comuns ou paixão sobre um tema, buscando aprofundar seus conhecimentos interagindo em uma base contínua.	Wenger, Mcdermott & Snyder (2002)
O termo comunidade de prática é oriundo da sociologia, indicando agrupamentos de características estáveis, geograficamente situados, não intencionais e abrangentes, e a comunidade com características totalmente diferentes daquelas do termo original, evidenciando os pequenos agrupamentos, as características dinâmicas, a localização difusa e a intencionalidade.	Cox (2005)
As CoPs podem ser traduzidas como uma parceria de aprendizagem entre pessoas que transitam em um mesmo domínio de conhecimento e observam a validade do ato de compartilhar e aprender com o outro.	Wenger, Trayner & Laat (2011)

Fonte: Autores (2022)

A existência de diversas definições sobre comunidades de práticas que é apresentada neste estudo é compartilhada por Mendes & Urbina (2015; Nelson, 2022), que afirmaram em seu estudo o termo comunidades de práticas trata-se de um construto amplo, ambíguo e complexo, não havendo consenso sobre sua definição. Apesar de tratar-se de um tema central nas discussões sobre aprendizagem organizacional em diferentes trabalhos de pesquisa na Europa, Estados Unidos, Canadá e Itália, dentre outros países, no Brasil, a literatura sobre esse assunto ainda se apresenta incipiente e multifacetado.

3 MÉTODO

Trata-se de um trabalho revisional, elaborado por meio de uma análise bibliométrica, sendo que esta técnica permite o mapeamento do surgimento e evolução de um campo científico, inclusive possibilita identificar os autores mais citados/influentes, instituições dos autores, redes de cooperação entre autores, recorrência de palavras chaves e estudos fronteiros sobre um determinado tema (Zupic & Cater, 2015). Pesquisas bibliométricas (Ribeiro & Lima, 2022) em geral são realizadas para identificar a tendência de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, correntes teóricas existências e obsolescências (Zhu et al. 2021).

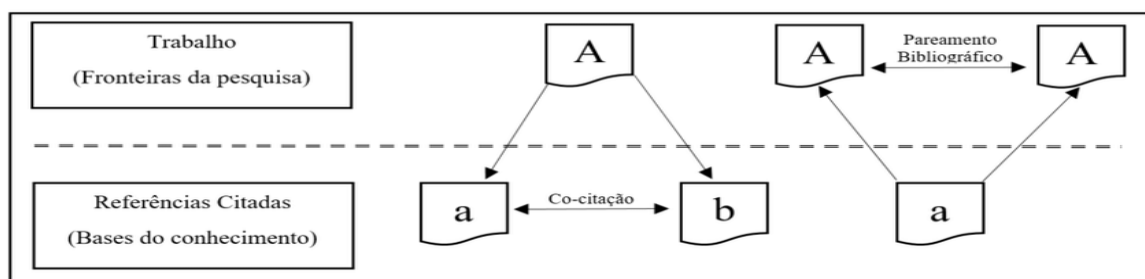
Especificamente, as publicações que utilizam a bibliometria (Lima & Ribeiro, 2023) têm crescido ao longo dos anos, com média de 1021 publicações na última década, o que pode ser atribuído ao próprio crescimento da pesquisa científica. A bibliometria trouxe alternativa para análise de grandes conjuntos de dados bibliográficos, uma vez que os métodos clássicos de revisão são complicados e impraticáveis devido ao volume de informações (Ramos-Rodríguez & Ruiz-Navarro, 2004). Cabe mencionar que o surgimento de bancos de dados científicos como Scopus e *Web of Science* tornou relativamente fácil adquirir grandes volumes de dados bibliométricos, e *softwares* bibliométricos como Gephi, Leximancer e VOSviewer

possibilitam a análise desses dados de forma bastante pragmática, aumentando assim o interesse acadêmico na análise bibliométrica nos últimos tempos (Donthu et al. 2021)

A revisão bibliométrica pode ser elaborada com base em cinco técnicas consideradas principais: a) análise de citação; b) análise de cocitação; c) acoplamento bibliográfico (pareamento); d) análise de coautoria, e, por fim, e) análise de copalavras (Zupic & Carter, 2015; Donthu et al. 2021). Neste estudo utilizaremos apenas as técnicas de análise, cocitação e pareamento bibliográfico – consideradas técnicas predominantes para análise de relações entre citações dos estudos (Marshakova, 1981). A escolha destas duas técnicas foi realizada com base no escopo e objetivos desta pesquisa.

Com relação à escolha da técnica de análise de cocitação e pareamento bibliográfico cabe destacar a ênfase destas técnicas na análise das relações entre as citações dos estudos selecionados na amostra, permitindo mapear o domínio de conhecimento em um determinado campo científico (Börner; Chen; Boyack, 2003; Zupic & Carter, 2015). A literatura científica é definida como uma manifestação objetiva que representa um domínio, como o resultado da atividade social de pesquisa, a figura 1 apresenta estas duas técnicas.

Figura 1 – Cocitação e acoplamento bibliográfico



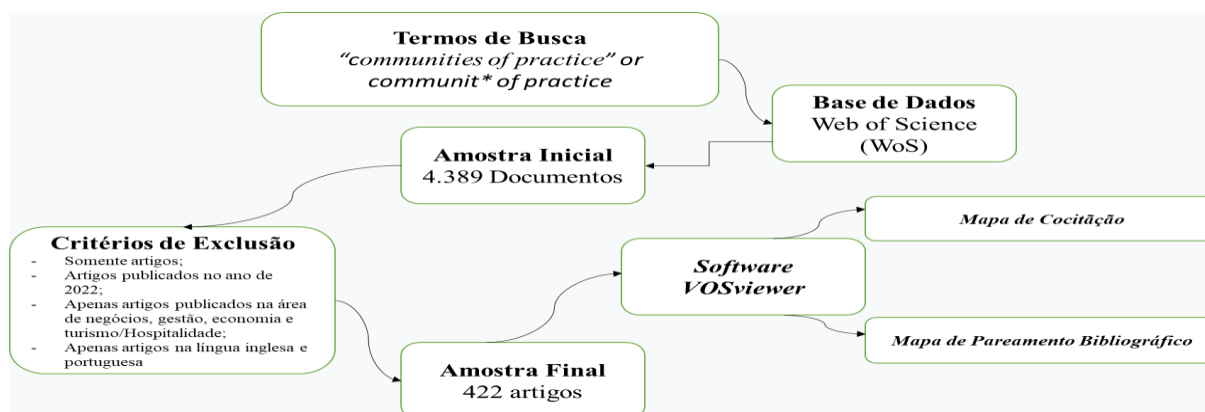
Fonte: (Zupic & Cater, 2015)

A base de dados *Web of Science* foi escolhida para coleta de artigos da amostra deste estudo, a escolha levou em consideração a importância desta base de dados em pesquisa científica, trata-se da base de dados mais antiga, que possui periódicos importantes indexados (Birkle et al. 2021). A *Web of Science* (WoS) é a base de dados de publicações e citações de pesquisas mais antiga, mais amplamente utilizada e confiável do mundo. Com base no Science Citation Index, fundado por Eugene Garfield em 1964, ele expandiu sua cobertura seletiva, equilibrada e completa das principais pesquisas do mundo para abranger cerca de 34.000 periódicos atualmente (Birkle et al. 2021).

Para realizar o mapeamento gráfico da análise de cocitação e pareamento bibliográfico utilizaremos o *software* Vosviewer, apesar de diversos *softwares* capazes de analisar cocitações e realizar a análise de pareamento bibliográfico escolhemos o Vosviewer por tratar-se de um *software* que permite saídas gráficas em alta resolução e seu acesso é livre, facilitando o acesso de pesquisadores (Van Eck & Waltman, 2018).

Para seleção de artigos da amostra, os termos “*communities of practice*” e *communit* of practice*” foram pesquisados no campo tópico (título, resumo e palavras chave) na interface de pesquisa principal da base de dados *Web of Science* (WoS)). Os resultados iniciais foram de 4.389 documentos, após a primeira etapa da aplicação dos filtros, onde consideramos apenas artigos, a amostra foi reduzida para 3.063 artigos. Em seguida, selecionamos apenas os artigos desenvolvidos no campo de ciências sociais aplicadas (business, management, economics and tourism), restando 443 artigos. Excluímos artigos publicados no ano de 2022 para possibilitar a replicabilidade da pesquisa, com isso restaram 422 artigos. Por fim apenas artigos na língua inglesa e portuguesa foram considerados, resultando em uma amostra final de 418 artigos. O desenho metodológico da pesquisa é apresentado na figura 2.

Figura 2 – Desenho metodológico da pesquisa



Fonte: Autores (2022)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentamos nossos resultados sobre as correntes teóricas, estudos fronteiriços e sobre a construção e evolução da temática comunidades de prática no campo das ciências sociais aplicadas com base nas análises de cocitação e de pareamento bibliográfico. Cabe destacar que a análise dos artigos de cada *cluster* foi realizada com base na força de *link* do artigo dentro do mapa de cocitação e pareamento, está métrica refere-se à quantidade de *links* que o artigo possui com outros estudos e com a quantidade de vezes que o artigo foi citado por artigos do mapa de cocitação.

Cabe também explicar que os dois artigos utilizados para a discussão de cada *cluster* levou em consideração a força do *link*, quantidade de citações e quantidade de *links* com outros estudos dos mapas de cocitação e pareamento, estas métricas são as recomendadas no manual do *software* VOSviewer, ou seja, os dois estudos mais influentes de cada agrupamento foram selecionados para o desenvolvimento da discussão.

Análise de cocitação

O resultado da análise de cocitação resultou no mapeamento de seis *clusters* teóricos (vide Figura 3) que serão discutidos na análise abaixo. Para identificar a temática e a corrente teórica de cada *cluster* os dois principais estudos de cada *cluster* serão adotados como fonte principal.

Processos de Criação de Conhecimento Organizacional e Comunidades de Práticas (Cluster Vermelho): o principal *cluster* do mapa de cocitação é o vermelho de acordo com o manual do *software* VOSviewer (Van Eck & Waltman, 2018), este *cluster* é composto por 71 estudos, o grupo de estudos deste *cluster* enfatizou a análise da temática processos de criação de conhecimento organizacional e comunidades de práticas. O principal estudo deste *cluster* foi elaborado por Wenger (1998), o autor afirma no estudo que conhecimento é uma fonte fundamental de vantagem competitiva no mundo dos negócios, mas ainda temos pouco entendimento de como criá-lo e aproveitá-lo na prática. As abordagens tradicionais de gestão do conhecimento tentam capturar o conhecimento existente em sistemas formais, como bancos de dados. No entanto, abordar sistematicamente o tipo de "saber" dinâmico que faz a diferença na prática requer a participação de pessoas totalmente engajadas no processo de criação, refinamento, comunicação e uso do conhecimento, sendo assim as comunidades de prática realmente se tornam ativos organizacionais quando seu núcleo e seus limites estão ativos de maneiras complementares. Para desenvolver a capacidade de criar e reter conhecimento, as organizações devem entender os processos pelos quais essas comunidades de aprendizagem evoluem e interagem. Precisamos construir infraestruturas organizacionais e tecnológicas que não descartem ou impeçam esses processos, mas sim os

reconheçam, apoiem e alavanquem. Este estudo possui força de *link* de 2.022 e foi citado 174 vezes por outros estudos da amostra.

O segundo estudo mais influente deste *cluster* foi elaborado por Nonaka & Takeuchi (1995), trata-se do estudo seminal sobre criação de conhecimento organizacional, os autores analisaram como as organizações japonesas criam conhecimento em comparação com as organizações ocidentais, a obra refere-se a um livro em que os autores também apresentam um modelo denominado “Espiral do Conhecimento” que de forma geral sintetiza práticas para extrair e codificar o conhecimento tácito, inclusive utilizam a empresa Honda Motors como case de codificação de conhecimento tácito. Por fim além de realizarem uma contextualização histórica sobre a criação do conhecimento e sua evolução os autores apresentam estratégias de gestão de conhecimento e fornecem uma contribuição essencial para a literatura sobre compartilhamento de conhecimento ao apresentarem o modelo “Espiral de Conhecimento”. Este estudo possui força de *link* de 726 e foi citado 53 vezes por outros estudos da amostra.

Aprendizagem Organizacional e Comunidades de Prática (Cluster Verde): O *cluster* verde é considerado o segundo *cluster* mais importante da análise de cocitação, este *cluster* é composto por 67 estudos. A temática analisada pelos estudos deste *cluster* refere-se a relação entre aprendizagem organizacional e comunidades de prática.

O principal estudo deste *cluster* trata-se de um artigo foi escrito por Brown & Duguid (1991), os autores descobriram que as descrições convencionais de cargos mascaram não apenas as formas como as pessoas trabalham, mas também o aprendizado e a inovação que são gerados nas comunidades de prática informais em que trabalham. Ao reavaliar o trabalho, a aprendizagem e a inovação no contexto de comunidades práticas reais, eles sugerem que estes três elementos se tornem indissociáveis. Este estudo foi citado 151 vezes por outros estudos da amostra e possui força de *link* de 2.110.

O segundo estudo principal do *cluster* de aprendizagem organizacional foi desenvolvido pelos mesmos autores Brown & Duguid (2001), este estudo foi citado 77 vezes por outros estudos da amostra desta pesquisa e possui força de *link* de 1.304. Os autores constataram neste estudo que a comunidade de prática trata-se de uma unidade unificadora de análise para a compreensão do conhecimento na empresa, o artigo sugere que muitas vezes se dá muita atenção à ideia de comunidade, e muito pouca às implicações da prática. A prática, na ótica dos autores, cria diferenças epistêmicas entre as comunidades dentro de uma empresa, e a vantagem da empresa sobre o mercado está em coordenar dinamicamente o conhecimento produzido por essas comunidades apesar de tais diferenças.

Estudos Seminais sobre CoPs e suas diferenças com outros arranjos organizacionais (Cluster Azul): o terceiro *cluster* mais importante da análise de cocitação é o azul, este *cluster* é formado por 60 estudos. A corrente teórica dos estudos que compõe este *cluster* refere-se a introdução dos conceitos de *CoPs* na literatura, sendo que a temática analisada neste *cluster* são os pilares das comunidades de prática e suas características únicas que as diferenciam de outros arranjos organizacionais. O principal estudo deste *cluster* trata-se do estudo seminal de Lave & Wenger (1991) que introduziu na literatura o conceito de forma estruturada sobre *CoPs*, o livro escrito pelos autores relaciona como a organização aprende com base na captação de conhecimentos externos que os membros realizam ao participar de comunidades de prática e ao longo do livro apresentam atributos exclusivos de *CoPs*, como por exemplo, a informalidade e participação espontânea dos membros das *CoPs*. O estudo possui força de *link* de 2.189 e foi citado 185 vezes por outros estudos da amostra.

O segundo principal estudo deste *cluster* foi desenvolvido por Wenger et al. (2002). Este estudo trata-se de um livro publicado em 2002, a obra retrata de forma geral o valor das comunidades de prática para as organizações, sobretudo nos processos de inovação e na melhoria dos processos organizacionais. Os autores também discutem a importância das comunidades de prática na extração e codificação do conhecimento tácito, inclusive realizam uma contextualização histórica sobre a natureza e as dimensões do conhecimento. No capítulo 2 do livro os autores apresentam os elementos estruturais das comunidades de prática, o domínio (assunto mútuo de interesse), a comunidade e a prática, também discutem a

importância da informalidade neste tipo de rede. Este estudo foi citado 139 vezes por outros estudos da amostra e possui força de *link* de 1.684.

Limites das Comunidades de Prática, Aprendizagem Situada e Aspectos Sociais da Aprendizagem (Cluster Amarelo): é o quarto *cluster* em termos de influência do mapa de cocitação, este *cluster* é composto por 26 estudos, os estudos deste *cluster* analisaram a temática sobre os limites do aprendizado em comunidades de prática, aprendizagem situada e aspectos sociais da aprendizagem. O estudo mais influente deste *cluster* foi elaborado por Roberts (2006), este estudo tem força de *link* de 933 e foi citado 57 vezes por outros estudos que compõe a amostra do mapa de cocitação. O objetivo deste estudo foi explorar criticamente a abordagem das comunidades de prática para a gestão do conhecimento e seu uso entre acadêmicos e profissionais de gestão nos últimos anos. Com isso, identificar os limites da abordagem no campo da gestão do conhecimento. O artigo começa com uma breve descrição da abordagem das comunidades de prática. Isto é seguido por uma revisão das críticas da abordagem evidente na literatura de gestão. Uma série de outros desafios são então elaborados. Os limites das comunidades de prática são posteriormente discutidos e breves conclusões são tiradas.

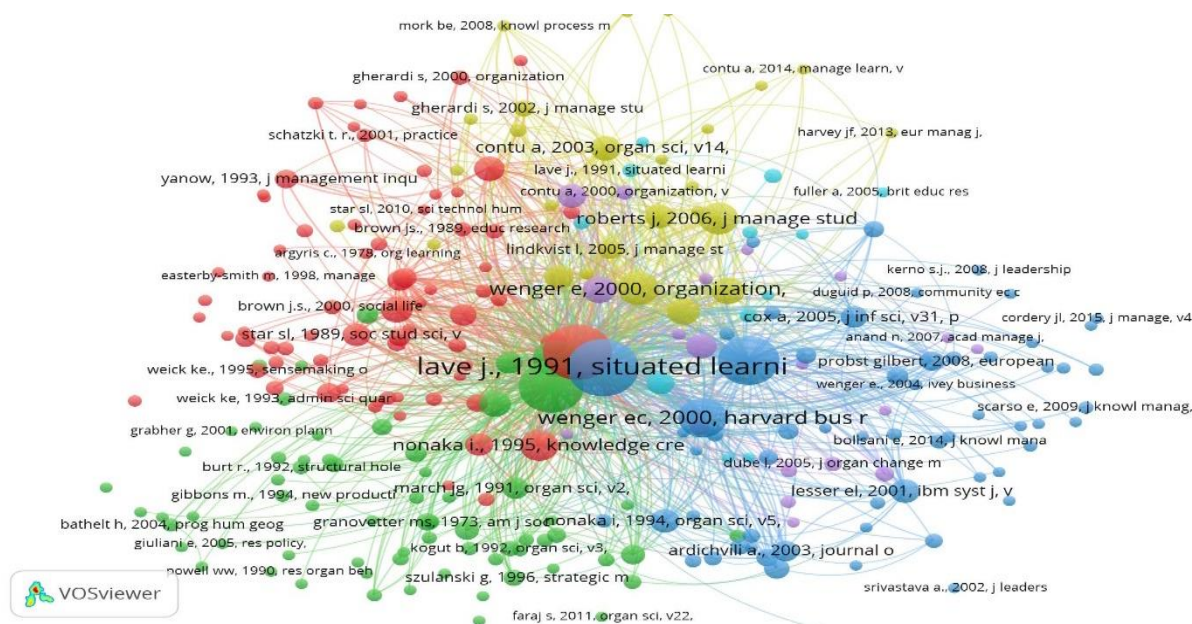
O segundo estudo mais importante do *cluster* amarelo foi desenvolvido por Wenger, William & Snyder (2000), este estudo possui força de *link* de 906 e foi citado 65 vezes por outros estudos da amostra. Os autores analisam técnicas convencionais de compartilhamento de conhecimento, como por exemplo, equipes de projetos, treinamentos, integração de novos colaboradores e comparam com as comunidades de prática, sendo que concluem que as comunidades de prática são a nova fronteira de aquisição de conhecimento organizacional. Elas podiam parecer desconhecidas em 2000, mas os autores enfatizaram que entre cinco e dez anos as *CoPs* podem ser tão comuns nas discussões sobre organização quanto as unidades de negócios e as equipes são hoje – se os gerentes aprenderem como torná-los uma parte central do sucesso de suas empresas.

CoPs como redes de conhecimento, tecnologia e o ambiente de trabalho (Cluster Roxo), o quinto *cluster* identificado no mapa de cocitação é o *cluster* roxo, 19 estudos compõe este *cluster*, a corrente teórica dos estudos deste grupo são as *CoPs* como redes de conhecimento, tecnologia e o ambiente de trabalho, o principal estudo deste *cluster* trata-se do livro publicado por Orr (1996), este estudo possui força de *link* de 666 e foi citado 42 vezes por outros estudos da amostra, o pesquisador analisou em 1996 o papel do ambiente de trabalho e da tecnologia adotada pelas organizações na criação e compartilhamento de conhecimento organizacional, cabe mencionar que em 1996 a globalização ainda estava ocorrendo nos mercados e as mudanças tecnológicas não ocorriam na velocidade que ocorrem atualmente, sendo que Duguid (2006) afirma que, ao contrário do que foi proposto por Orr (1996), que os primeiros estudos sobre o local de trabalho mal podiam conceber a autonomia ou a improvisação no local de trabalho como algo menos contraproducente. Ao atacar a demarcação teórica entre trabalho mental e manual implícita nesse pressuposto, a análise de Orr apresenta tanto à administração quanto aos teóricos o desafio surpreendentemente desconfortável do trabalhador conhecedor. Uma breve análise do apoio do projeto EUREKA à aprendizagem no local de trabalho sugere como o trabalho de Orr (1996) desafiou e ainda desafia visões mais complacentes do conhecimento em organização e 'gestão do conhecimento'.

O segundo estudo mais influente deste *cluster* foi elaborado por Fox (2000), este estudo tem força de *link* de 581 e foi citado 31 vezes por outros estudos da amostra. O artigo discute algumas das principais contribuições para a teoria das comunidades de prática (teoria COP), especialmente no que se refere à aprendizagem organizacional. O artigo não tenta uma visão geral completa, mas concentra-se na noção de relações de poder. A teoria inicial do COP foi formulada como parte da teoria da aprendizagem situada e prometia trabalhar em questões de contexto social e relações de poder desiguais. O trabalho de Foucault e a teoria ator-rede (ANT) são introduzidos e formam a base de uma crítica construtiva da teoria CoP.

Conhecimento Organizacional (Cluster Azul Claro), o sexto e último *cluster* identificado na análise de cocitação é o azul claro, 12 estudos formam este *cluster*. A temática analisada por estudos deste *cluster* refere-se ao conhecimento organizacional. Os estudos deste *cluster* ao contrário dos *cluster* anteriores não estão concentrados no mapa de cocitação, ou seja, estão dispersos e com conexões com estudos de outros *clusters*, naturalmente isto é coerente, uma vez que o conhecimento organizacional está relacionado com *CoPs* e com estudos sobre criação de conhecimento e com a temática aprendizagem organizacional que são as correntes teóricas dos *clusters* anteriores. O principal estudo deste *cluster* foi desenvolvido por Brown & Duguid (1998), o estudo afirma que o conhecimento organizacional constitui a “competência central” é mais do que “saber o quê”, conhecimento explícito que pode ser compartilhado por vários. Uma competência essencial requer o “know-how” mais indescritível – a habilidade específica de colocar o know-how em prática, ou seja, o conhecimento organizacional deve levar em consideração que além de saber fazer é necessário que o conhecimento seja colocado em prática por meio da atitude dos colaboradores.

Figura 3 – Mapa de Cocitação



Fonte: Autores (2022)

Análise de Pareamento Bibliográfico

O resultado da análise do mapa de pareamento bibliográfico possibilitou a identificação de cinco *clusters* teóricos (vide Figura 4) que serão analisados a seguir. Os dois principais estudos de cada *cluster* foram analisados em profundidade para identificar a temática/corrente teórica de cada *cluster* do mapa de pareamento bibliográfico.

O Papel de Comunidades de Práticas na Inovação, Transferência de Tecnologia e Desempenho Organizacional (Cluster Vermelho): o principal *cluster* do mapa de pareamento bibliográfico é o *cluster* vermelho, este *cluster* é formado por 177 estudos e a temática analisada predominantemente por estudos deste refere-se ao papel das comunidades de práticas na inovação, transferência de tecnologia e no desempenho organizacional. O principal estudo deste *cluster* foi elaborado por Pattinson & Preece (2014), este estudo se conecta com estudos do *cluster* verde que é o segundo *cluster* mais importante do mapa de pareamento bibliográfico, possui força de *link* de 1.015 e foi citado 30 vezes por estudos da amostra de pareamento bibliográfico. O estudo afirmava que Pesquisas recentes em 2014 sobre comunidades de prática (CoPs) se concentraram na análise de grandes organizações, sugerindo que elas podem ser construídas para fins de aquisição de conhecimento e inovação. O estudo de Pattinson & Preece (2014), constatou que, para as pequenas empresas, as CoPs são mais propensas a emergir de forma não planejada para apoiar a inovação incremental na forma de atividades de resolução de problemas. O autor conclui que tanto as CoPs intra quanto inter-

organizacional foram alavancados para diversos propósitos em pequenas empresas, incluindo aquisição de conhecimento e o aprimoramento da capacidade das organizações de gerar soluções inovadoras.

O segundo estudo mais influente deste *cluster* foi elaborado por Randhawa et al. (2017). este estudo possui força de *link* de 960 e foi citado 45 vezes por outros estudos. Os autores examinaram como os intermediários de inovação aberta (OI) facilitam a colaboração do conhecimento entre organizações e comunidades de usuários on-line. Baseando-se em uma perspectiva de Comunidade de Prática (CoP) sobre conhecimento, o estudo estabelece um quadro dos mecanismos de gestão de limites de conhecimento (e práticas associadas) que os intermediários implantam para permitir que as organizações clientes se envolvam em OI on-line baseado na comunidade. Os resultados revelam que os intermediários da OI implantam três mecanismos de gestão de limites de conhecimento – sintáticos, semânticos e pragmáticos – cada um sustentado por um conjunto de práticas. Juntos, esses mecanismos permitem a transferência, tradução e transformação do conhecimento, respectivamente, e, portanto, levam a resultados cumulativamente mais ricos de colaboração do conhecimento na fronteira entre organização e comunidade.

Processos de Aquisição de Conhecimentos Externos em CoPs e o papel da Capacidade Absortiva em Inovações (Cluster Verde): o segundo *cluster* mais importante do mapa de pareamento bibliográfico é o *cluster* verde, 62 estudos foram identificados como membros deste *cluster*. A temática principal dos estudos refere-se a processos de aquisição de conhecimentos externos em *CoPs* e o papel da capacidade absorptiva em inovações. O estudo mais influente deste *cluster* foi elaborado por Jones et al. (2010), o estudo foi citado 55 vezes por outros estudos e possui força de *link* de 6.221. Os autores identificaram três conceitos centrais para a criação de espaço estratégico de compartilhamento de conhecimento, primeiro, capital social, que se refere às relações de rede que proporcionam acesso a uma ampla gama de recursos e informações. Em segundo lugar, a capacidade absorptiva, que descreve a forma como os membros organizacionais identificam, adquirem e utilizam conhecimentos de fontes externas. Em terceiro lugar, a mediação de artefatos, que representam o conhecimento existente, mas também facilitam a tradução e transformação da compreensão dentro e entre comunidades de prática.

O segundo estudo mais importante do *cluster* foi desenvolvido por Bertels et al. (2011), o estudo tem força de *link* de 4.425 e citado 43 vezes em outros estudos. O estudo se concentra em analisar como a colaboração dispersa proporciona muitos benefícios, como a proximidade dos membros com as culturas e mercados locais e a alcance do talento em todo o mundo. Portanto, não é surpresa que a colaboração dispersa esteja sendo frequentemente usada por equipes de desenvolvimento de produtos. Uma condição necessária, mas não suficiente para o desempenho da inovação, é o compartilhamento de conhecimentos tácitos, não codificados e explícitos e codificados pela equipe. A teoria da aprendizagem situada, no entanto, prevê que o compartilhamento tácito do conhecimento será em grande parte impedido pela "descontextualização". Portanto, o aumento do uso da colaboração dispersa diminuirá os níveis de conhecimento tácito — crucial para a inovação e o desempenho organizacional — na unidade de negócios. Esta pesquisa investiga o papel moderador de mecanismos que se acredita permitir a transferência tácita do conhecimento na parte frontal da inovação.

Comunidades de Prática como Redes Sociais de Compartilhamento de Conhecimentos (Cluster Azul): o *cluster* azul é o terceiro *cluster* em nível de importância do mapa de pareamento bibliográfico, sendo formado por 29 estudos. A temática principal de análise de estudos deste *cluster* trata-se de comunidades de prática como redes sociais de compartilhamento de conhecimentos. O estudo mais importante deste *cluster* foi escrito por Grabher & Ibert (2006) o estudo foi citado 144 vezes por outros estudos, com força de *link* de 1.223. O estudo afirma que debates recentes sobre aprendizagem mudaram o foco analítico de arranjos organizacionais formais para laços pessoais informais. As redes de conhecimento pessoal, porém, são percebidas principalmente como vínculos pessoais homogêneos, coesos e locais. Além disso, um tom funcionalista parece prevalecer nas contas em que as redes de

conhecimento pessoal são vistas para compensar as deficiências da organização formal. Este artigo se propõe a expandir a construção dominante das redes, que é em grande parte moldada pela noção de que que são formadas apenas para suprir necessidades formais, primeiro na esfera negligenciada de redes de conhecimento pessoal fino, efêmero e global, diferenciando entre redes de conectividade, socialidade e comunalidade. Em segundo lugar, o artigo não apenas elucida as funções de apoio desses laços, mas também explora as tensões entre interesses pessoais, objetivos de projeto e objetivos da empresa que são induzidos por essas redes de conhecimento pessoal.

O segundo estudo mais importante deste *cluster* foi elaborado por Cross, Borgatti & Parker (2002), o estudo tem força de *link* de 1.063 e foi citado 419 vezes por outros estudos da amostra. Os autores afirmam no estudo que os relacionamentos em rede são pontos de ancoragem críticos para os funcionários, cuja lealdade e comprometimento podem ser mais para conjuntos de indivíduos em sua rede do que para uma determinada organização. O estudo conclui que essas redes informais são contribuintes cada vez mais importantes para a satisfação e o desempenho no trabalho dos funcionários. No entanto, apesar de sua importância, essas redes raramente são bem apoiadas ou mesmo compreendidas pelas organizações nas quais estão inseridas. A análise de redes sociais fornece um meio para identificar e avaliar a saúde de redes estrategicamente importantes dentro de uma organização.

O papel da Aprendizagem Organizacional por meio de *CoPs* e Gestão de Projetos nas Inovações (*Cluster Amarelo*): o quarto principal do mapa de pareamento bibliográfico é o amarelo, formado por 25 estudos. A principal temática investigada por estudos deste *cluster* trata-se do papel da aprendizagem organizacional por meio de *CoPs* e gestão de projetos nas inovações. O estudo mais influente deste *cluster* foi escrito por Brown & Duguid (1991), este estudo possui força de *link* de 360 e foi citado 3.469 vezes nas referências citadas da amostra deste estudo, os autores analisam neste estudo a aprendizagem organizacional e ao reavaliar os mecanismos convencionais de compartilhamento de conhecimento (treinamento, equipes de projeto e descrição de cargos), eles constataram que a aprendizagem e a inovação no contexto das comunidades práticas é mais intensa em comparação com os mecanismos tradicionais.

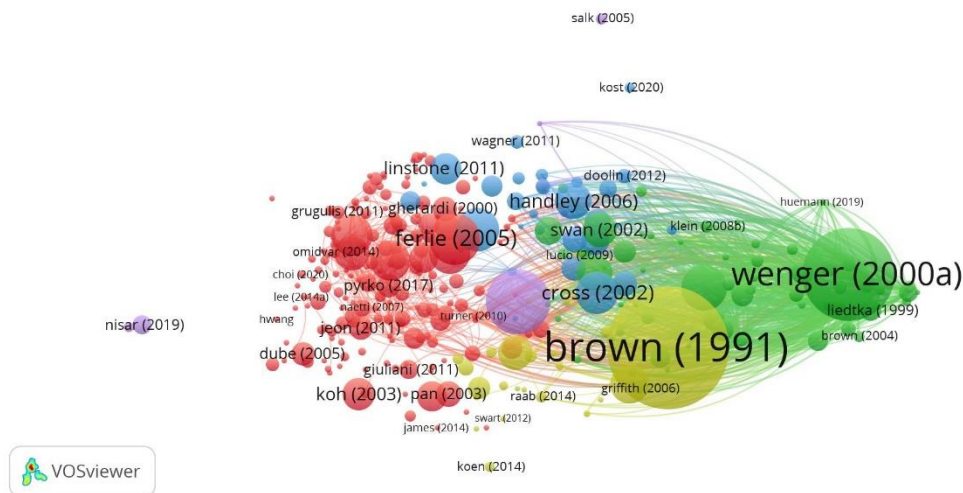
O segundo estudo mais influente deste *cluster* foi elaborado por Bresnen (2016), possui força de *link* de 797 e foi citado 17 vezes por outros estudos da amostra. Seu objetivo se concentrou em investigar a partir de insights da teoria e da pesquisa sobre comunidades de prática e formas de produção de conhecimento no campo da prática de gestão de projetos. Esta pesquisa aproveita essas ideias para destacar as oportunidades e tensões que essa diversidade cria. Ao considerar as implicações para a institucionalização da gestão de projetos como um corpo profissional de conhecimento e disciplina acadêmica, desenvolve-se o argumento de que não só há grande valor a ser conquistado ao buscar ainda mais essas linhas de investigação, mas também que é importante reconhecer a diversidade dentro do campo e incentivar a criticidade na perspectiva.

Comunidades Virtuais de Prática e Compartilhamento de Conhecimento (*Cluster Roxo*): o último *cluster* do mapa de cocitação é o roxo, este *cluster* é formado por 7 estudos. O grupo de estudos pertencentes do *cluster* se concentraram em analisar comunidades virtuais de prática e compartilhamento de conhecimento. O estudo mais importante deste *cluster* foi desenvolvido por Wasko & Faraj (2000), com força de *link* de 810 e com 968 citações de estudos desta amostra. Os autores revisaram as práticas da época de gestão do conhecimento e descobrimos que as organizações estão tratando o conhecimento como um bem privado, de propriedade da organização ou de seus membros. Propomos que o conhecimento também pode ser considerado um bem público, possuído e mantido por uma comunidade. Quando o conhecimento é considerado um bem público, a troca de conhecimento é motivada por obrigação moral e interesse da comunidade, e não por interesse próprio estreito.

O segundo principal deste *cluster* foi escrito por Tallman & Chacar (2011), a força do *link* deste estudo é de 776 e ele foi citado 46 vezes por outros estudos da amostra. O objetivo principal do estudo foi desenvolver um modelo do microprocesso de aquisição, disseminação

e aplicação de conhecimento nas redes de alianças que se tornaram importantes fontes de conhecimento externo para empresas multinacionais. Com base no conceito de comunidades de prática como fontes de know-how altamente tácito, esse modelo aborda o uso de alianças com parceiros locais para adquirir conhecimento tácito em nível subunitário e, em seguida, compartilhar esse conhecimento em toda a empresa por meio de uma rede interna de alianças de nível comunitário através de comunidades virtuais de prática.

Figura 4 – Mapa de Pareamento Bibliográfico



Fonte: Autores (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliométrica realizada nesta pesquisa possibilitou identificar as principais bases teóricas que contribuíram para a formação do domínio de conhecimento de comunidades de práticas (*CoPs*), como também as correntes teóricas atuais (fronteiriças e emergentes) que são as avenidas para pesquisas futuras sobre a temática. Por meio da análise do mapa de cocitação foram identificados seis *clusters* teóricos, o *cluster* mais influente do mapa de cocitação enfatizou a análise da temática processos de criação de conhecimento organizacional e comunidades de práticas. Este *cluster* é composto por 71 artigos, que de forma geral investigaram como surge o conhecimento organizacional e qual o papel das comunidades de prática para facilitar a criação e o compartilhamento de conhecimento organizacional. Através da análise do mapa de pareamento bibliográfico foram identificados cinco *clusters* teóricos, sendo o *cluster* mais importante da análise analisa a temática sobre o papel de comunidades de práticas na inovação, transferência de tecnologia e desempenho organizacional, este *cluster* é composto por 171 estudos e possui conexões com outros *clusters*, como por exemplo, com o *cluster* azul e roxo.

A principal contribuição deste artigo refere-se ao direcionamento para novas pesquisas, uma vez que por meio dos resultados identificados, futuras pesquisas podem ser desenvolvidas para analisar em profundidade os resultados apresentados, sobretudo resultados do mapa de pareamento bibliográfico. Mais especificamente as descobertas da pesquisa contribuem para o avanço teórico da temática, uma vez que com a identificação dos temas emergentes atuais sobre comunidades de práticas, novas pesquisas podem ser desenvolvidas para preencher lacunas negligenciadas, em síntese estudos revisionais, como bibliométricos e revisões sistemáticas contribuem para a sistematização de pesquisas fragmentadas dentro de um campo científico.

Os achados desta pesquisa podem contribuir para o avanço do conhecimento sobre a temática de comunidades de práticas por meio do mapeamento e da *clusterização* das correntes teóricas da temática e da evolução teórica do conceito nas últimas décadas. Os achados desta pesquisa acerca das correntes teóricas identificadas (por meio da análise de cocitação) e das

fronteiras teóricas existentes e das correntes emergentes (por meio do acoplamento bibliográfico) também podem fornecer contribuições gerenciais, sendo que podem também aproveitar deste estoque de conhecimento para compreenderem a importância das comunidades de práticas nos processos de inovação organizacional e consequentemente os efeitos que as *CoPs* podem gerar na competitividade organizacional.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar a coleta de dados considerou apenas a base de dados *Web of Science* (WoS). Embora a *Web of Science* seja considerada uma base de dados robusta, com uma ampla gama de importantes periódicos indexados e que seja uma fonte frequentemente utilizada para revisões bibliométricas e bibliográficas (Zupic & Carter, 2015), diversos periódicos não estão indexados nesta base de dados e estes periódicos podem conter algum estudo sobre a temática que não foi incluído na amostra desta pesquisa. Porém é provável que muitos desses periódicos sejam voltados a um público restrito ou local e devido a isso sejam citados ocasionalmente. Portanto, essas pesquisas, que em tese não foram identificados não tem potencial para alterar os achados desta pesquisa. Em resumo, é provável que a amostra desta pesquisa não seja exaustiva ao incluir todos os artigos publicados na literatura sobre a temática comunidades de prática, mas certamente a amostra selecionada compreenda os periódicos mais influentes e os artigos com maior probabilidade de impacto. Futuras pesquisas podem incluir artigos de outras bases de dados para incluir periódicos de status inferior, periódicos sem fator de impacto, periódicos com foco regional e outros tipos de documentos de origem, como livros, capítulos e anais de conferências.

A segunda limitação desta pesquisa refere-se aos termos de busca ou palavras-chave utilizadas, sendo que adotamos um critério de delimitação para seleção de artigos, com isso é provável que alguns artigos podem em certa medida tratar de forma secundária da temática comunidades de práticas e os termos não foram disponibilizados no campo do título, resumo e palavras-chave (campo tópico da *Web of Science*), como também podem existir outras variações e até outras expressões que também forneçam informações sobre esta temática. Pesquisas futuras devem superar esta limitação, expandindo a amostra com a inclusão de novos artigos. A vantagem de amostras maiores é que elas possibilitam análise mais profunda do estoque de conhecimento sobre um determinado domínio de conhecimento, mapeando outros fenômenos, associações, correntes teóricas e abordagens metodológicas. Apesar desta limitação entende-se que a amostra desta pesquisa é composta por artigos que retratam o surgimento, evolução e o estado da arte desta temática.

REFERÊNCIAS

- Bertels, H. M., Kleinschmidt, E. J., & Koen, P. A. (2011). Communities of practice versus organizational climate: Which one matters more to dispersed collaboration in the front end of innovation?. *Journal of Product Innovation Management*, 28(5), 757-772.
- Bresnen, M. (2016). Institutional development, divergence and change in the discipline of project management. *International journal of project management*, 34(2), 328-338.
- Birkle, C., Pendlebury, D. A., Schnell, J., & Adams, J. (2020). *Web of Science* as a data source for research on scientific and scholarly activity. *Quantitative Science Studies*, 1(1), 363-376.
- Börner, K., Chen, C., & Boyack, K. W. (2003). Visualizing knowledge domains. *Annual review of information science and technology*, 37(1), 179-255.
- Brown, J. S., & Duguid, P. (1991). Organizational learning and communities-of-practice: Toward a unified view of working, learning, and innovation. *Organization science*, 2(1), 40-57.
- Brown, J. S., & Duguid, P. (2001). Knowledge and organization: A social-practice

perspective. *Organization science*, 12(2), 198-213.

Campos, I. M. S., de Moraes Medeiros, J. W., & de Melo, M. S. M. (2018). Comunidade de prática (CoP) e aprendizagem organizacional no contexto da gestão de pessoas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, 8(2), 17-26.

Cross, R., Borgatti, S. P., & Parker, A. (2002). Making invisible work visible: Using social network analysis to support strategic collaboration. *California management review*, 44(2), 25-46.

Cox, A. (2005). What are communities of practice? A comparative review of four seminal works. *Journal of information science*, 31(6), 527-540.

Del Giudice, M., & Cillo, V. (2022). The spiral of knowledge creation in a dynamic and evolving business environment. *The Routledge companion to knowledge management*, 15-32.
Duguid, P. (2006). What talking about machines tells us. *Organization Studies*, 27(12), 1794-1804.

Duguid, P. (2008). Prologue: Community of practice then and now. *Community, economic creativity, and organization*, 1-10.

Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296.

Engeström, Y. (2013). From communities of practice to mycorrhizae. In *Communities of practice* (pp. 51-64). Routledge.

Guimarães, J. C. F., Severo, E. A., & Dorion, E. C. H. (2022). Product Innovation: Path to Sustainable Competitive Advantage with Use of Environmental, Social and Governance Principles. *Revista De Governança Corporativa*, 9, e0117. <https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v9i1.117>

Jones, L., Ludi, E., & Levine, S. (2010). Towards a characterisation of adaptive capacity: a framework for analysing adaptive capacity at the local level. Overseas Development Institute, December.

Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge university press.

Lima, A. A., & Ribeiro, T. de L. S. . (2023). Análise Bibliométrica da Responsabilidade Social Corporativa no Campo das Ciências Sociais Aplicadas. *Revista De Governança Corporativa*, 10, e0135. <https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v10igc.135>

Lewis, S. (2017). Communities of Practice and PISA for Schools: Comparative Learning or a Mode of Educational Governance?. *Education policy analysis archives*, 25(92).

Marshakova, I. (1981). Citation networks in information science. *Scientometrics*, 3(1), 13-25.

Nelson, C. R. (2022). Integrating communities of practice to achieve common goals. *Routledge Handbook of Rewilding*.

Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1995). *The knowledge-creating company: How Japanese companies create the dynamics of innovation*. New York, NY.

- Orr, J. E. (2016). *Talking about machines: An ethnography of a modern job*. Cornell University Press.
- Pattinson, S., & Preece, D. (2014). Communities of practice, knowledge acquisition and innovation: a case study of science-based SMEs. *Journal of Knowledge Management*.
- Pyrko, I., Dörfler, V., & Eden, C. (2017). Thinking together: what makes communities of practice work?. *Human relations*, 70(4), 389-409.
- Pyrko, I., Dörfler, V., & Eden, C. (2019). Communities of practice in landscapes of practice. *Management Learning*, 50(4), 482-499.
- Quatrin, D. R., Klein, L. L., & Madruga, L. R. G. (2014). Redes interorganizacionais e sustentabilidade: onde esses dois temas se encontram?. *Conhecimento Interativo*, 7(2), 39-60.
- Ramos-Rodríguez, A. R., & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the *Strategic Management Journal*, 1980–2000. *Strategic management journal*, 25(10), 981-1004.
- Randhawa, K., Jossierand, E., Schweitzer, J., & Logue, D. (2017). Knowledge collaboration between organizations and online communities: the role of open innovation intermediaries. *Journal of Knowledge Management*.
- Ribeiro, T. de L., & Antônio de Lima, A. (2022). Environmental, Social and Governance (ESG): Mapeamento e Análise de Clusters. *Revista De Governança Corporativa*, 9(1), e0120. <https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v9i1.120>
- Rivera, J. C. (2011). Communities of practice: improving knowledge management in business. *Business Education & Administration*, 3(1), 101-111.
- Roberts, J. (2006). Limits to communities of practice. *Journal of management studies*, 43(3), 623-639.
- Rosignoli, F., Lionzo, A., Henschel, T., & Boers, B. (2023). Knowledge sharing in family SMEs: the role of communities of practice. *Journal of Family Business Management*.
- Senge, P. M. (2017). The leaders new work: Building learning organizations. In *Leadership perspectives* (pp. 51-67). Routledge.
- Schulte, B., Andresen, F., & Koller, H. (2020). Exploring the embeddedness of an informal community of practice within a formal organizational context: A case study in the German military. *Journal of Leadership & Organizational Studies*, 27(2), 153-179.
- Silva, F. F., & Odelius, C. C. (2018). Organizational knowledge management and sharing: A study in the Federal Direct Administration. *Innovation & Management Review*.
- Spoor, J. R., & Chu, M. T. (2018). The role of social identity and communities of practice in mergers and acquisitions. *Group & Organization Management*, 43(4), 623-647.
- Strong, B., Davenport, T. H., & Prusak, L. (2008). Organizational governance of knowledge and learning. *Knowledge and Process Management*, 15(2), 150-157.

Wenger, E. (2010). Communities of practice and social learning systems: the career of a concept. In *Social learning systems and communities of practice* (pp. 179-198). Springer, London.

Wenger, E., Trayner, B., & De Laat, M. (2011). Promoting and assessing value creation in communities and networks: A conceptual framework.

Wenger, M. J., & Rhoten, S. E. (2020). Perceptual learning produces perceptual objects. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 46(3), 455.

Wilbert, J. W., Dandolini, G. A., & Steil, A. V. (2018). Transformações conceituais de comunidades de prática: Da aprendizagem situada à gestão organizacional. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 8, 102-117.

Zhu, X., Hu, J., Deng, S., Tan, Y., Qiu, C., Zhang, M., ... & Wen, Y. (2021). Bibliometric and visual analysis of research on the *links* between the gut microbiota and depression from 1999 to 2019. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 587670.

Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational research methods*, 18(3), 429-472.